

PRIMEIRA COLUNA



ESTATUTO Clarificar competência legislativa

Os ex-presidentes Álvaro Monjardino, Reis Leite e Dionísio

de Sousa alertam para a necessidade de o Estatuto Político-Administrativo definir as competências legislativas para que se evitem conflitos com o Tribunal Constitucional. |03

IGREJA Prefeito de origem açoriana

O arcebispo William Levada, novo prefeito da Congregação para

a Doutrina da Fé, tem origens açorianas. O bisavô emigrou de S. Jorge para a Califórnia por volta de 1860. O arcebispo de São Francisco sucede no cargo ao cardeal Joseph Ratzinger. |04

PUBLICAÇÃO Açores no tempo de Cervantes

Angra assinala os quatro séculos da obra de Cervantes. |06

Um pântano

A Assembleia Legislativa prepara-se para conceber uma proposta de revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e está a ouvir gente experiente no manejo do documento.

A revisão do Estatuto resulta, como acto necessário, da última revisão constitucional, que, por exemplo, liquidou dois inimigos de morte da Autonomia, que eram o interesse específico e os princípios fundamentais das leis gerais da República.

A Região tem agora que elaborar uma lista das matérias em que pretende legislar, o que, na prática, pode implicar a retoma, por outros meios, do interesse específico. Ou seja, a Região terá interesse em legislar no que fica escrito e no resto não terá interesse e, portanto, será matéria proibida.

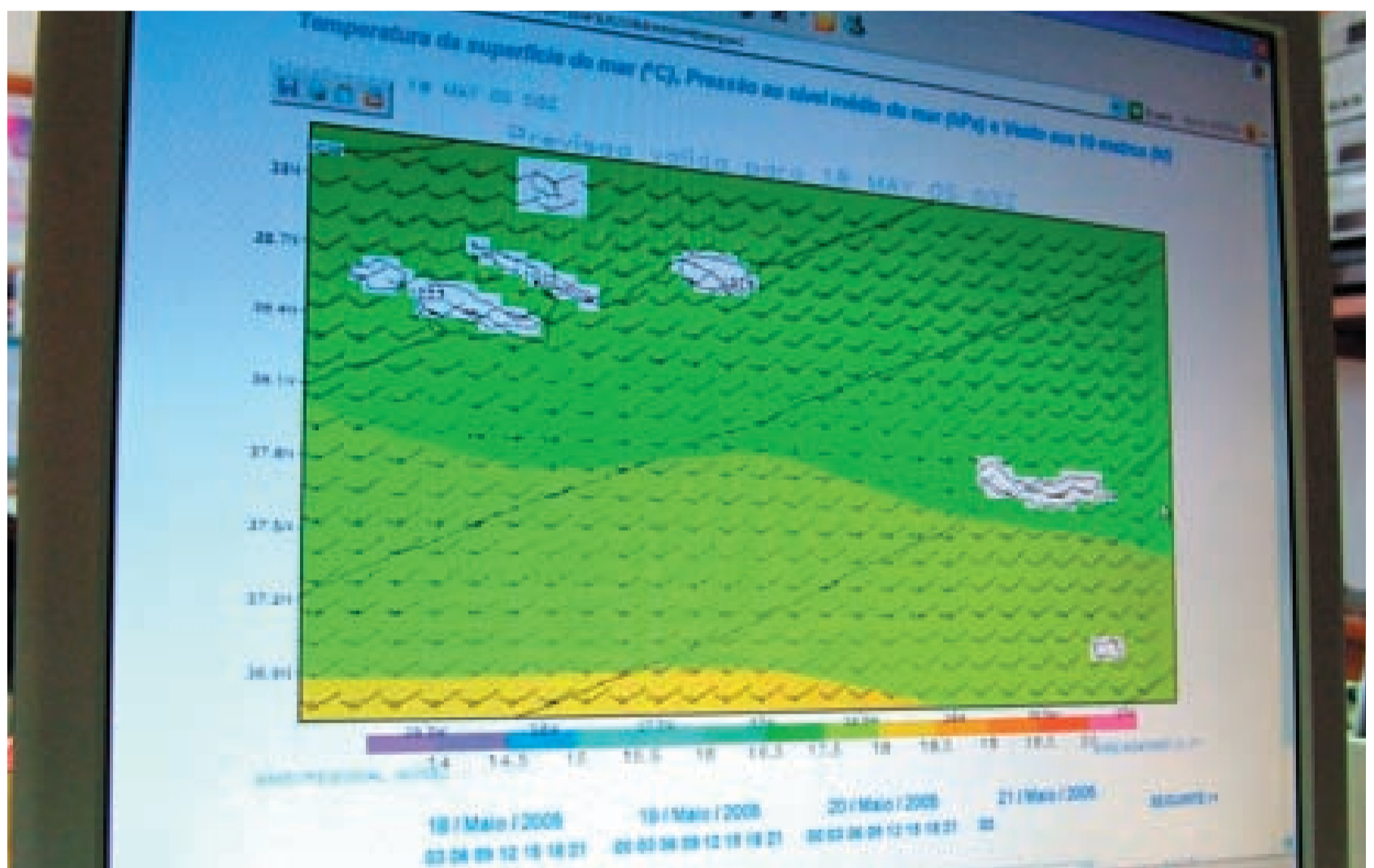
Só a prática dirá se vai ser assim, sendo que a prática, no dicionário que se aplica ao caso, chama-se Tribunal Constitucional (TC).

Convém, assim, elaborar uma elencação habilidosa, que terá de ser pouco precisa e abrangente. E, a seguir, todos temos que rezar para que o TC entenda o que nós queremos entender na Constituição revista.

Em boa verdade - é necessário admiti-lo -, a Constituição deixa, mais uma vez, o poder legislativo das autonomias em terreno pantanoso e coloca no TC uma valente carga de trabalhos.

Veja-se: as regiões têm de elencar as áreas em que legislam, mas não se sabe ao certo quais são as áreas de soberania, ou seja, não se conhecem com exactidão as reservas exclusivas da Assembleia da República.

Ao reservar áreas para si, dando no resto liberdade à Autonomia, Lisboa estaria a admitir o federalismo. O Terreiro do Paço prefere mil vezes o pântano.



INFORMAÇÃO DETALHADA DO CLIMA À ESCALA DE ILHA JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET

Tempo ao pormenor

Os Açores já podem aceder, a partir de agora, à previsão detalhada do estado do tempo, à escala de cada ilha. O serviço está já disponível na Internet, no âmbito do Projecto CLIMAAT. |07

Modelo

Valido em todas as lojas Modelo
Válido a partir de 19 de Maio
até 29 de Maio

Jardim

Escolhas da semana

€2,14 OFERTA
Caldos 16 Outros
KNORR
12 unidades individuais Modelo 100g
Lata

€2,19 LEVE 3 PAAQUE 2
Refrigerante
e/ ou
SUMOL
Maracujá
Leve 3 Paquetes
Emb. 3 x 1,5 L

€5,99
Febras Porco
Embalagem Familiar
Kg

Modelo - Válido de 19 a 29 de Maio

JÁ DISPONÍVEL NA INTERNET

Previsão do tempo à escala insular



SITE do Projecto CLIMAAT disponibiliza a previsão do estado do tempo para todas as ilhas do arquipélago

Adequar as metodologias da previsão meteorológica à escala das regiões insulares é o principal objectivo do Projecto CLIMAAT, financiado pelo Interreg III B.

Os Açores dispõem a partir de agora de previsão detalhada do estado do tempo, à escala de cada ilha. O serviço da responsabilidade da Associação para o Estudo do Ambiente Insular (AEAI) está já disponível na Internet em fase experimental, no âmbito do Projecto CLIMAAT – Clima e Meteorologia dos Arquipélago Atlânticos, Rede de Informação, Divulgação e Cooperação Científica, financiado pelo programa

comunitário Interreg III B.

“Um dos objectivos deste projecto é adequar as metodologias da previsão meteorológica, que geralmente são aplicadas a zonas muito mais vastas, como as zonas continentais, à escala das regiões insulares”, explica Eduardo Brito de Azevedo, da AEAI.

“Outra das prioridades é disponibilizar para utilização pública e imediata informação que seja útil”, acrescenta.

O site www.clima.azores.gov.az.

pt apresenta a previsão do estado do tempo para cada uma das ilhas do arquipélago, com a evolução da temperatura do ar, do vento ou da precipitação de ilha para ilha, assim como da costa norte para a costa sul de cada ilha.

Disponibiliza ainda, numa primeira fase, a previsão meteorológica para os Grupos Central e Oriental e para a Bacia do Atlântico.

Oferece também meteorogramas da previsão do estado do tempo, destinados sobretudo aos meteorologistas.

Outro dos produtos on-line é a previsão detalhada e animada da agitação marítima, que permite detectar a zona geográfica de cada ilha mais propícia à navegação.

O utilizador encontra ainda uma evolução das condições climáticas ao longo do tempo, designadamente da temperatura e da precipitação,

registada no Observatório Meteorológico de Angra do Heroísmo. Numa fase posterior, será também disponibilizada informação registada nos Observatórios de Ponta Delgada e Horta.

Pode ainda consultar uma Base de Dados Histórica dos Açores, actualmente em fase de carregamento, com as séries de registo do estado do tempo publicadas desde 1902. “Esta é também uma forma de salvaguardar documentação que se está a perder”, sublinha Brito de Azevedo.

O site permite também conhecer as condições normais do estado do tempo em cada ilha, à escala local.

Disponibilizará ainda dados on-line da Bóia Ondógrafo, actualmente em fase de manutenção, colocada ao largo da Praia da Vitória, que permitirá uma observação em tempo real da agitação marítima. □

ENERGIA DAS ONDAS

Central do Pico avança em Julho

O Centro de Energia das Ondas (CEO) anunciou ontem que vai avançar em Julho com a segunda fase da central de aproveitamento de energia das ondas instalada na ilha do Pico, num investimento de um milhão de euros.

O investimento será repartido a 50 por cento entre as empresas associadas do CEO e o fundo Demotec/Prime.

A central do Pico, Açores, baseada na tecnologia de “coluna de água oscilante”, foi construída em 1998 com base em importantes trabalhos de investigação desenvolvidos pelo Instituto Superior Técnico (IST) e foi considerada, pelo seu grau de inovação e dificuldade, um empreendimento invulgar da engenharia em Portugal na área de energia.

Devido a problemas mecânicos, a central, com uma capacidade de 400 kilowatts/hora, nunca entrou em funcionamento de forma regular e problemas financeiros adicionais têm impedido o seu total aproveitamento.

De acordo com o director do CEO, António Sarmento, foi investido na central do Pico cerca de um milhão de euros, estando agora previsto um investimento adicional de outro milhão de euros para a sua recuperação.

O projecto de construir uma central semelhante à do Pico no quebra-mar da Foz do Douro é outro dos projectos do CEO que vai avançar em Agosto de 2007 e que envolve

a EDP, o Instituto Português e Transportes Marítimos (IPTM), a Consulmar, enquanto projectista, e o INETI.

Este projecto permite aproveitar a energia das ondas em obras de protecção costeira, sendo que cerca de 60 por cento do custo destas centrais se refere à estrutura de betão que constitui o próprio quebra-mar.

O CEO não adianta o valor do investimento, considerando que ainda está em estudo, mas o financiamento será repartido entre o IPTM (custos concepção da obra) e a EDP (custo do equipamento).

Segundo o CEO, a energia das ondas poderá, num futuro próximo, ser responsável por 20 por cento da electricidade consumida em Portugal se o país aproveitar as condições naturais, de infra-estrutura e os conhecimentos técnico-científicos existentes.

O país tem uma posição de liderança mundial e de prestígio no que se refere a conhecimentos técnico-científicos sobre a energia das ondas, após mais de duas décadas de investigação desenvolvida pelo Instituto Superior Técnico (IST) e Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI).

O Centro de Energia das Ondas defende que se Portugal conseguir aproveitar o potencial energético correspondente a 250 quilómetros da costa ocidental portuguesa, terá uma potência instalada da ordem dos 5 gigawatts. □

RECONVERSÃO DE LICENCIADOS

Primeiros Guias Regionais recebem diplomas

O secretário regional da Economia presidiu ontem, em Ponta Delgada, à cerimónia de entrega de diplomas aos nove formandos do primeiro curso de “Guias Regionais”, realizado na Escola de Formação Turística e Hoteleira, em São Miguel.

Duarte Ponte incentivou os jovens a criarem as suas próprias empresas de animação turística, recorrendo aos apoios que existem através dos diversos sistemas de incentivos financeiros em vigor na Região.

O governante açoriano admitiu que a animação turística é uma das áreas do sector que necessita de ser recriada na Região, sobretudo, depois do enorme crescimento da oferta hoteleira verificado no arquipélago.

Para o secretário regional, um guia turístico deve ter uma visão mais profunda dos Açores e do mundo, não se limitando apenas a transmitir aos visitantes um importante conjunto de informações sobre as ilhas.

Segundo afirmou, o guia turístico deve ser também um agradável companheiro de viagem e o turismo pode

valer-se igualmente de outros factores como, por exemplo, a cultura popular, sem ter de recorrer à paisagem natural como seu único recurso.

O secretário regional reconheceu haver ainda lugar para a criação de serviços diferentes daqueles que existem actualmente nos Açores e exortou os jovens a avançarem com novas ideias e pacotes turísticos que valorizem o sector.

Por sua vez, o director regional da Juventude, Emprego e Formação Profissional sublinhou que o curso permitiu ao executivo açoriano iniciar uma nova fase de reconversão de jovens licenciados com problemas de entrada no mundo laboral.

Rui Bettencourt sustentou que o Governo Regional está muito empenhado em promover uma ampla reconversão de licenciados para áreas de maior empregabilidade.

No âmbito desta estratégia política, referiu, também, que se encontra em fase de conclusão o curso de “Logística do Turismo”, seguindo-se outros relacionados, nomeadamente, com a área de “Higiene e Segurança no Trabalho”. □

RENDAS EM ATRASO VS EQUIPAMENTOS QUE NÃO FUNCIONAM NA MARINA

Administração dos portos quer acertar contas com restaurante

O restaurante e bar da Marina de Angra do Heroísmo não paga renda há já sete meses, confirmou ao DI a Administração dos Portos da Terceira e Graciosa (APTG), que considera, no entanto, não haver ainda motivo para alarme.

“É precoce estar a levantar esta questão, porque ainda não avaliamos o saldo entre aquilo que nos devem e aquilo que nós poderemos,

eventualmente, estar a dever”, sublinha Ribeiro Pinto, director da APTG.

“Os arrendatários queixam-se de que há algum equipamento que não está nas devidas condições e ocorreu também um problema com a montagem do quadro de electricidade, pelo que temos de avaliar a situação”, refere o responsável, salientando que “a questão está já a ser tratada entre as duas partes”.

A concessão dos espaços comerciais tutelados pela APTG é feita através de concurso público. Os concorrentes apresentam as suas propostas, sendo avaliada a melhor relação preço/qualidade, explica Ribeiro Pinto.

Neste momento, está já a decorrer o concurso público para a concessão do restaurante do Porto das Pipas, acrescenta.

Até à hora do fecho desta

edição, não foi possível contactar a gerência do restaurante da Marina de Angra do Heroísmo.

Nos meios empresariais da ilha Terceira, começam a surgir grandes dúvidas sobre a viabilidade do investimento neste tipo de infra-estruturas turísticas e a possibilidade de sobrevivência dos próprios negócios, devido às rendas elevadas e à multiplicação deste tipo de espaços. □